



Os devires da linguagem blogueira: filtro, diário, informação e opinião¹

Thalles Waichert²

Fábio Malini³

Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

O presente artigo busca explorar os usos que compõem a linguagem blogueira. Para isso, traz um histórico da blogosfera compondo de que forma diferentes tecnologias orientam diversificadas formas de expressão. Dessa forma, propõe a orientação para estudar a linguagem blogueira a partir de devires compostos pelas funções de filtragem, relato pessoal, informação e opinião.

Palavras-chave:

Blogosfera, blog, linguagem, devir

1. Introdução:

Os blogs sofreram diversas transformações desde seu surgimento, por volta de 1993, com o *Justin's Links From the Underground*⁴. Inicialmente, um filtro de informações da Web. Blogueiros localizavam conteúdos interessantes na dispersa Internet do início da década de 90 desprovida de um motor de busca eficiente.

Mais tarde, em 1999, o formato alcançou índices de popularização cada vez maiores. Adolescentes se apropriaram da ferramenta – com acesso facilitado pelo, então recente, Blogger, um programa de publicação – para criarem seus diários virtuais repletos de narrativas do cotidiano íntimo. Os usos se multiplicaram desde então: pequenos grupos midiáticos se organizaram a partir dessa ferramenta – vide Slashdot, Gizmodo, Technorati; no cenário nacional temos Interney Blogs, Blogblogs e etc. Os blogs se firmam cada vez mais como uma nova instância produtora de opinião, afetando tanto a vida cotidiana quanto o rumo de importantes acontecimentos.

O presente artigo dissecar a linguagem emergente dessa esfera, tomando precauções para levar em consideração a multiplicidade do meio. Para tanto, voltamos nosso olhar para a história da blogosfera buscando identificar quatro fases, conforme Malini & Waichert (2008): 1997, com o surgimento do blog como gênero genuíno da Internet através do site pessoal de Jorn Barger, o *Robot Wisdom Weblog* – essa primeira fase é fortemente marcada pelo caráter de *filtro*; 1999, com o lançamento do Blogger,

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Multimídia, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 9º semestre do Curso de Comunicação Social da UFES, email:

thalleswaichert@gmail.com; blog: <http://thalles.blog.br>

³ Orientador do trabalho. Prof. Dr. do Departamento de Comunicação Social da UFES. Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ.

⁴ <http://links.net/>



um programa que automatizou o processo de criação e atualização dos blogs, sendo, portanto, responsável por sua popularização – essa segunda fase guarda a herança da linguagem típica dos *diários pessoais* de adolescentes; 2001, com o ataque terrorista de 11 de Setembro, trazendo à tona uma avalanche de narrativas pessoais sobre o que viam naquele dia, quem estava vivo e passava bem, ou mesmo coletânea de notícias sobre o acontecimento – essa é a terceira fase da linguagem blogueira, que intenciona um caráter mais *informativo*, blogs que produzem um conteúdo mais autoral e, muitas vezes, com inclinação ao formato jornalístico; por fim, 2003, com a criação do Wordpress e do AdSense, que potencializaram a profissionalização dos blogs já em curso, permitindo a criação de *plugins*, temas e a inserção de anúncios publicitários – essa *fase profissional* demarca a guinada definitiva iniciada pela fase informativa rumo ao empreendedorismo e profissionalismo.

Esse olhar evolucionista anula o que a blogosfera traz de mais rico: sua multiplicidade e diversidade. Lançamos aqui a proposta de olhar para além das fases supra-mencionadas para, dessa forma, nos libertar da idéia de *cronos*. As fases-linguagem, contudo, nos abrem a possibilidade de cunhar um conceito que dê conta da dimensão cumulativa e a-consciente da blogosfera; não há a intenção de ser filtro, ser diário, ser informação e ser profissional. Apenas se é. Poderíamos aqui ecoar Foucault, dizendo que há uma voz que nos precede; uma voz que diria ao blogueiro: filtra, conta, informa e influencia. Poderíamos, nesse sentido, crer que “as coisas murmuram, de antemão, um sentido que nossa linguagem precisa apenas fazer manifestar-se” (FOUCAULT, 2008, p. 48). Foucault coloca-nos no meio da fala: jamais entramos pelo seu início. Mas é Deleuze e Guattari quem nos indicam por quais processos, possivelmente, passam nossa linguagem em voga. Estar no meio não nos basta; é preciso visionar para onde isso nos leva.

A linguagem blogueira opera por movimentos de desterritorialização e reterritorialização: “não mais imitação, mas captura de código, mais-valia de código, aumento de valência, verdadeiro devir, [...] cada um desses devires assegurando a desterritorialização de um dos termos e a reterritorialização do outro” (DELEUZE & GUATTARI, 1995, p. 19). Devir-filtro da blogosfera: não queremos dizer “a blogosfera filtra”, mas abordar em que medida uma determinada tecnologia (o hipertexto) e um determinado uso (o filtro) irá se desterritorializar na blogosfera; da mesma forma, em que medida a blogosfera irá se reterritorializar através do filtro. O mesmo vale para os outros devires: devir-diário, devir-informação e devir-profissional da blogosfera. Há



uma tecnologia envolvida (o Blogger, o Wordpress, o AdSense) e um uso envolvido (a narrativa de si, o serviço informativo ao outro, a formação de opinião). A tecnologia se desterritorializa, forma um uso que se reterritorializa: são movimento de expansão que orientam a linguagem blogueira.

2. Devir-filtro da blogosfera

A capacidade de se criar ligações (*links*) entre conteúdos é o que potencializou a primeira geração de blogs. “Os primeiros blogues eram da autoria de ‘entusiastas da Web’, pessoas que passavam muitas horas por dia *online* e publicavam breves anotações sobre aquilo que tinham encontrado” (GRANIERI, 2006, p. 28). Eram pessoas que estavam maravilhadas com uma nova tecnologia que se aperfeiçoava a cada dia: primeiro a comunicação entre computadores, depois a Internet, em seguida o hipertexto, a web e os navegadores. Esses pioneiros desbravaram essas novas ferramentas com a intenção de inventar um uso.

Malini (2007) reforça que havia a preocupação de “conduzir o usuário sempre a outros sítios de informação, sem o desejo ainda de tornar o veículo um instrumento de formação de opinião” e acrescenta: “Estamos aqui no momento em que a lei ‘*blogueiro linka blogueiro*’ é inaugurada” (MALINI, 2007, p. 235). Também há a preocupação de verificar as páginas de outros blogueiros, criando assim a sinergia de uma comunidade na qual todos se conhecem.

O primeiro protótipo de blog, o *Justin’s Links from the Underground*, de Justin Hall, nos oferece uma boa dimensão dessa primeira fase. Vale lembrar que, embora o blog de Justin seja considerado o primeiro weblog por muitos autores (seu surgimento data de 1993), é apenas com o *Robot Wisdom* que o termo weblog passa a ser utilizado. Por isso Justin se refere a seu blog como “*Justin’s Home Page*”. É importante ainda ressaltar o caráter exploratório desse período histórico: não há a preocupação com a aparência do site. Justin aponta “uma lista de coisas legais”, direcionando links para “outras páginas hipertextuais que valem a pena olhar”. Essa prática de apontar alguns sites semelhantes, além de marcar a linguagem blogueira, originou mais tarde a blogroll – uma lista localizada na lateral do blog que determina sua “vizinhança blogueira”.

Justin Hall publicou um curioso post em 26 de Janeiro de 2009 divulgando um novo software que estava desenvolvendo e, ao mesmo tempo, fazendo um breve retrospecto de seus 15 anos de blog:



Quando comecei a escrever, queria encontrar um lugar para mim no mundo. Eu queria um encontro, queria trabalhar com pessoas apaixonadas, explorar computadores e publicações. Essas coisas viraram passado, e eu preciso encontrar novas coisas para escrever.

Em 1994, eu pensava que “diversão na Internet” significava troca de links divertidos. Porque havia coisas fascinantes surgindo pelos cantos da web, sem nenhuma forma de encontrá-las e ninguém para te recomendar. (apenas a NCSA dizendo o que “novo”).⁵

O devir-filtro da blogosfera abre margem, portanto, para uma forma de vasculhar a rede atrás de conteúdos interessantes. Papel esse que mesmo sendo atualmente desempenhado por motores de busca, continua muito presente na blogosfera.

2. Devir-diário da blogosfera

Malini (2007) destaca que a importância dessa fase se deve a transformações na linguagem blogueira: a escrita informal e a conversação emergem como principais características da segunda fase. “A linguagem que instrumenta o diário precisa sentir a história (pessoal e social) que se passa. Não é à toa que acaba sendo mais uma descrição pessoal do dia a dia do que uma análise da história social” (MALINI, 2007, p. 239). Mesmo não categorizando como blogs diário, Varela (2007) aponta algumas características que se contrapõem à fase seguinte. “Muitos [blogs] não querem informar. Querem simplesmente comunicar aos outros suas impressões e vivências, encontrar outras pessoas no ciberespaço com as quais possam compartilhar ampla variedade de sentimentos, acontecimentos e sensações” (VARELA, 2007, p. 69).

No trecho a seguir, podemos notar o desenrolar dessa história pessoal. A vida da blogueira, e em especial sua dieta alimentar, assumem posição central na narrativa. Dessa forma, o devir-filtro da blogueira forma o que chamamos de “narrativa de si”:

Oieee !!

Dia de passar na farmácia e tcharammmmm, consegui eliminar mais um kg. Eitaaaaaaaaaaaa, tô nem acreditando. Quero agradecer imensamente a força de vocês, porque sempre quando penso em comer alguma besteira lembro do blog e acabo desistindo, penso: “o que vou dizer para as minhas amigas ? que vacilei e comi o que não devia?”⁶

Portanto, o tema mais abordado no blog diário gira em torno do próprio blogueiro. Outro importante elemento dessa fase é a possibilidade de se comentar um

⁵ HALL, Justin. *15 years of fun online: nonfiction transcription to layering game*. Disponível na Internet: <http://links.net/daze/2009/01/26/nonfiction-transcription-to-layering-game/> acessado em 1 de Junho de 2009.

⁶ OLIVEIRA, Priscilla. *Menos um... 73.4*. Disponível na Internet: <http://priscila.milassinaturas.net/?p=87>. Acessado em 16 de Junho de 2009.



post, que acaba por se tornar uma espécie de capital social do blogueiro. “Comentar é um ato de dádiva: ‘se você comenta no meu blog eu comento no seu’ – a lógica do reconhecimento da vinculação é que funda o sentido do comentário nos blogs-diários” (MALINI, 2007, p. 239).

É curioso notar o que essa “narrativa de si” implica numa visão mais panorâmica da narrativa. No célebre ensaio de Walter Benjamin, “A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica”, nos é apresentado um cenário no qual “raros são os europeus inseridos no processo de trabalho que em princípio não tenham uma ocasião qualquer para publicar um episódio de sua vida profissional. [...] O mundo do trabalho toma a palavra.” (BENJAMIN, 1996, p. 184). Benjamin refere-se a incipiente abertura dos jornais para a opinião do leitor, mas podemos também nos referir a própria busca pela voz do especialista para se compreender os fatos, uma vez que “os fatos já nos chegam acompanhados de explicações” (idem, p. 203). A última citação, contudo, refere-se a outra obra de Benjamin: “O Narrador”. Neste ensaio, o filósofo alemão nos coloca a par de uma transformação no âmbito da narrativa: uma nova forma de comunicação, a informação, põe em crise a narrativa consolidada da burguesia, o romance. Veja que, a informação enquanto “nova forma de comunicação” permite o trabalho tomar a palavra em detrimento do gênio solitário dos romances burgueses.

É preciso voltar os olhos para esse novo uso que se começa a fazer dos blogs por volta de 1999, questionando o que se está sendo feito: o que a princípio pode parecer um simples relato juvenil, revela implicações de outra escala. É a subjetividade que ocupa espaço na forma de comunicação que Benjamin chama de informação, ou seja, a vida passa a produzir desejo informativo. É nesse sentido que a blogueira se questiona: “o que vou dizer para minhas amigas?”. Evidente que esse fato acarreta alterações na delimitação do que é espaço privado e espaço público, bem como na noção de identidade, exposição e etc. Mas nossa meta se restringe a investigar as transformações que esse novo uso acarreta numa linguagem que desemboca no formato largamente conhecido dos blogs hoje.

O espaço que o especialista ocupa no jornal, que Benjamin aponta como a tomada de palavra do trabalho, cede lugar ao sujeito comum:

PERFIL



Priscila Oliveira, paulistana de 25 anos, namorada do  Rafael a 2 anos e meio. Ama internet, livros e música. Do Signo de Libra (embora não acredite em horóscopo) sou muito impulsiva, chorona e indecisa. Odeio inveja, chamar atenção, e ficar sozinha.



Fig 5.2. Perfil de blogueira⁷: a identificação do sujeito se dá por subterfúgios comuns a vida diária e íntima: “namorada de Rafael, do signo de libra...”

3. Devir-informação da blogosfera

É a partir dos atentados terroristas de 11 de Setembro que os blogs galgam ao estatuto de mídia alternativa. Enquanto a televisão se dedicava a cobrir imagens ao vivo do acontecimento, as pessoas recorriam à Internet à procura de informações específicas, procurando informações sobre mortos, feridos e sobreviventes. Os grandes portais estavam sobrecarregados e instáveis.

“O surgimento dos blogs vem à tona a partir dos atentados de 11 de setembro de 2001, quando muitas pessoas começam a dizer que estão vivas, tentam encontrar amigos ou familiares ou comentam o que vêem graças aos blogs” (VARELA, 2007, p.71). O 11 de setembro demonstra toda a potência da blogosfera, legitimando-a como fonte de informação. As repercussões do atentado passaram a ser constantemente vigiadas por blogueiros, dando origem a uma linguagem chamada micro-cobertura. Pessoas comuns de todos os cantos passaram a reportar acontecimentos ou questionar notícias passadas por grandes jornais. Os posts eram apresentados com alguma diversidade de formatos: embora, tratamos aqui do caráter informativo que a blogosfera passa a assumir, as demais fases continuam a demarcar a linguagem blogueira, rumo a construção do que conhecemos hoje.

⁷ OLIVEIRA, Priscilla. *Diário da Pri*. Disponível na Internet: <http://priscila.milassinaturas.net/>. Acessado em 16 de Junho de 2009.



Tuesday, September 11, 2001

Planes Crash into World Trade Center

Everybody's heard about this by now, I'm sure. Two planes have crashed into the World Trade Center in New York, and have reduced the twin towers to rubble. No one has claimed responsibility officially yet, but several world leaders have denounced the act.

I mirrored some (blatently stolen) pictures [here](#).

This is certainly a dark day for not only the U.S. but the entire world.

Posted by Steve Dinn at [13:44](#)

Labels: [News](#)

Fig. 5.3. Post sobre o atentado terrorista⁸. Tradução: Todos já devem ter ouvido sobre isso, com certeza. Dois aviões se chocaram contra o World Trade Center em Nova York, reduzindo as torres gêmeas a destroços. Ninguém assumiu a responsabilidade oficialmente ainda, mas alguns líderes mundiais denunciaram o ato. Eu selecionei algumas (descaradamente roubadas) imagens aqui.

Esse post, por exemplo, revela uma ação típica do devir-filtro: a seleção de conteúdos na Web. O blogueiro passa informações que “todos já sabem”, mas acrescenta imagens que, provavelmente, muitos estejam buscando na Internet, mas por muitos sites estarem sobrecarregados, não encontram. O devir-diário também ocupa lugar dentre as manifestações sobre o 11 de Setembro:

Eu costumo sair para trabalhar nas terças-feiras no Allee Rei Rosen & Fleming às 9:30, mas eu estava pensando em sair na hora de costume, 8:30, quando o alarme despertou às 7:35, pois ainda estava definido para o dia anterior. Em vez de me levantar, eu enrolei na cama, cochilando, ouvindo a 1010 WINS na rádio, e finalmente levantei da cama para me arrumar por volta das 8:45. Eu estava indo para o banheiro quando ouvi o boletim especial de alerta, "Breaking News", e voltei para aumentar meu rádio. Uma repórter relatava pelo telefone que o avião tinha acabado de bater no World Trade Center. [...] O meu primeiro pensamento foi que era um pequeno avião privado, um acidente, um piloto em apuros e fora de controle. Então ela disse que parecia um grande avião, um jato de passageiros.

O telefone tocou no meio disso e era Kath, ligando de Washington DC, perguntando se estava tudo bem. Enquanto estávamos no telefone, um segundo avião atingiu a segunda torre. Naquele momento, ficou claro, até mesmo para mim, que não foi acidente. Liguei para Melinda no trabalho e disse a ela que eu não poderia ir porque um avião tinha colidido contra o World Trade Center. Ela não tinha nem ouvido direito. Enquanto eu desligava o telefone, a primeira torre desabou. Lembro-me da mulher no rádio, que dizia: "Oh meu deus oh meu Deus! O prédio está desabando!". [...] Eu precisava ligar para mamãe e papai para avisá-los que eu estava bem.⁹

⁸ STEVE. *Planes Crash into World Trade Center*. Disponível na Internet: <http://blog.stevedinn.com/2001/09/planes-crash-into-world-trade-center.html>. Acessado em 16 de Junho de 2009.

⁹ Kottner, Lee. *Sunset Park, Brooklyn*. Disponível na Internet: http://leekottner.typepad.com/the_911_journals/2001/09/tuesday_septemb.html. Acessado em 16 de Junho de 2009.

A narrativa desenvolvida por Lee Kottner busca narrar a experiência pessoal durante o evento. As pessoas começam a dizer o que estavam fazendo quando o acidente aconteceu, como foi saber, o quanto ficaram chocadas. Em alguns casos, a pessoa reportava o que viu, chegando bem próximo do que veio a ser conhecido como jornalismo cidadão. Diante das repetidas imagens que passavam nos canais de TV, moradores de Nova York começam a publicar fotos (fig. 5.4) e escrever histórias sobre o que vêem e o que vivem. Ao mesmo tempo, um contingente de pessoas busca informações na Web atrás de novos ângulos, novas opiniões: talvez mesmo em busca de alguém que dissesse que aquilo tudo era mentira.



Fig. 5.4. Fotos do blog “_the vast clean cynikal abyss_”¹⁰. Tradução: (esqu.) foto tirada por minha mãe no trabalho; (dir.) como vejo da minha janela a 15 milhas de distância.

Para além dos atentados terroristas, a cobertura blogueira se fez presente também em outros acontecimentos de alcance global. Em Bagdá, um jovem blogueiro relatava seu dia-a-dia na cidade durante os bombardeios americanos realizados durante a Guerra do Iraque em 2002:

Olhem este artigo no website do *New York Times*.

Se não fosse tão triste, seria lindo. A eletricidade caiu na semana de concertos de Natal apresentados pela Orquestra Sinfônica Nacional do Iraque. A última vez em que fui assisti-los foi quando ainda estavam tocando uma vez por mês no Teatro Rasheed. Agora eles tocam no Ribat Hall. Todo mundo ficou triste quando eles foram removidos do Rasheed, porque o Ribat Hall é apenas uma ruína abandonada [...] (PAX, 2003, p. 88).

¹⁰ The vast cynikal abyss, Blog. *new day in infamy: 9/11*. Disponível na Internet: <http://blog.cynikal.net/?p=68>. Acessado em 16 de Junho de 2009.



A expressão sublinhada remete o leitor a uma notícia do jornal New York Times relatando a queda de energia durante as apresentações de Natal em Bagdá. Salam Pax, autor do Blog de Bagdá, dá um sentido a mais filtrando a informação do jornal americano: através de um relato carregado de opinião pessoal, descreve o valor da Orquestra Sinfônica Nacional do Iraque e o que representa a mudança do local de apresentação para ele. Repare que, através de uma operação de filtragem, recomendando a leitura da reportagem (uma ação típica da fase filtro dos blogs), Salam Pax acrescenta informações ao conteúdo do New York Times.

Em outro post, podemos perceber o mesmo movimento narrativo, contudo, dessa vez ressaltando uma experiência própria:

Um pequeno passeio pelo estado das coisas em Bagdá nos últimos dias.

[...]

Internet: por alguma razão, o provedor de acesso não possui geradores de energia, ou algo assim, para os servidores, porque eles também caem durante os blecautes. Não sei, mas alguma coisa derruba as pessoas do servidor em certas áreas, num determinado horário, e não permite que elas reconectem até duas horas mais tarde, que é o prazo estipulado ultimamente para o corte de energia. E mais três províncias vão obter Internet essa semana: Tamin, Anbar e Salah al-Deen. Bom surfe pornográfico para todos.

[...]

Eu: *suspiro* Seja lá quem tenha inventado a expressão “entre parceiros”, é um otimista desesperado. Poderei fazer minha tentativa aqui: “Escravo obediente procura um mestre. Acompanha chicote e manual de instruções. Pode necessitar de alguma montagem. Se interessado, enviar e-mail para o nome de usuário acima. Sei cozinhar, e lavarei os pratos se ‘comandado’ a fazê-lo.

Oh... e troquei de cerveja. [...] Isso é o mais excitante que tem acontecido em minha vida, ultimamente... (PAX, 2003, p. 104)

Mesclando informações sobre a dificuldade de acessar a Internet em meio aos blecautes provocados pelos bombardeios e sua apática vida sexual, Salam Pax passa a dimensão de como é viver em meio à guerra: uma visão desmistificada e sem personagens dramáticos. A tristeza que o blogueiro vive é seu próprio tédio rotineiro que, apesar dos blecautes constantes, não alterou sua vida diária: ele continua indo ao trabalho, postando no blog e procurando relações sexuais. Nesse sentido, os posts de Salam Pax servem como um “jornalismo em primeira pessoa”. Ao invés do panorama da destruição causada pela guerra, nos deparamos com a tediosa rotina de um jovem iraquiano: uma nova forma de blogar se consolida gradativamente, buscando informar através de relatos pessoais e filtragem de conteúdos.



O 11 de Setembro, portanto, impulsionou um movimento de fluxo de audiência para essa nova fonte de informações, porém,

o problema é que, quando as pessoas deslocam sua atenção para os veículos online, elas não só migram de um meio para o outro, mas também simplesmente se dispersam entre inúmeras ofertas. Escolha infinita é o mesmo que fragmentação máxima (ANDERSON, 2006, p. 179).

Ou seja, à medida que as pessoas submetem os blogs a um regime crescente de atenção, mais blogueiros produzem para satisfazer suas audiências. Contudo, essa produção é dispersa: formam-se pequenos mundos, pequenas esferas de circulação de conhecimento e audiência. É nesse sentido que apontamos a existência de “blogosferas”: blogosfera esportiva, blogosfera jornalística, blogosfera política, blogosfera humorística e etc. Esse regime de atenção irá alterar significativamente os valores blogueiros ao passo que se encaminham para a quarta e atual fase de sua linguagem: a profissionalização.

4. Devir-profissional da blogosfera

A partir de 2003, os blogs passam a seguir uma tendência de profissionalização. Herdando características de todas as fases supra mencionadas, o blogueiro assume a postura de profissional, sendo conhecido no meio de atuação como *problogger*. À filtragem de conteúdos, narração dos fatos cotidianos e a intencionalidade informativa, soma-se nesta quarta e presente fase da linguagem blogueira, a formação de opinião. O *problogging* se constitui como uma atividade que utiliza conhecimentos adquiridos na prática diária do blogueiro para nortear empresas, políticos, instituições, e até mesmo novos usuários nos caminhos fragmentários da opinião em rede. Por meio de anúncios inicialmente possibilitados pela Google, o blogueiro se torna apto a inserir publicidade em seus blogs. Essa possibilidade abre margem para sucessivas modificações no universo blogueiro. A consciência de corpo coletivo se evidencia com mais força. Torna-se necessário organizar o espaço de produção. É nesse sentido que surgem diversas iniciativas de constituir nichos de mercado para os investimentos publicitários. Na política ocorre um movimento semelhante: a prática blogueira é vista como uma possibilidade de mobilizar pessoas através de atividades engajadas ao invés de massas amorfas de eleitores. Em suma, a profissionalização dos blogs marca uma nova era em sua história, na qual o formato atinge sua plena maturidade no ciberespaço.

O marco dessa fase é a criação de programas que permitem inserção de anúncios publicitários nas páginas juntamente com o lançamento do Wordpress. Em Junho de 2003, a Google lança o primeiro programa de publicidade contextual, que permite inserir anúncios com temáticas direcionadas para o conteúdo de um site específico. O funcionamento do mecanismo é relativamente simples e podemos dividi-lo em dois momentos: a organização e o consumo dos anúncios. No processo de organização, inicialmente os anunciantes compram palavras-chave através do Google Adwords; em seguida o programa varre o banco de dados de sites cadastrados no Google AdSense a procura de sites e blogs que possuam conteúdos com as palavras-chave que um determinado anunciante comprou e lança seus anúncios no resultado obtido dessa combinação. Então começa o processo de consumo. Existem dois tipos de anúncios: pagos por clique (CPC – custo por clique) e pagos por visualizações (CPM – custo por mil visualizações). O primeiro tipo faz com que o administrador de um blog que possui anúncios do Google AdSense receba uma quantia (geralmente um valor que não ultrapassa US\$ 0,10) a cada clique que um leitor der nos anúncios. Já o segundo tipo paga uma quantia semelhante, mas sem a necessidade do clique: a cada mil vezes que seu blog for carregado receberá o valor estipulado para aquele determinado anúncio. Ou seja, a cada mil visitantes únicos, blogueiro recebe uma quantia em torno de US\$ 0,10.

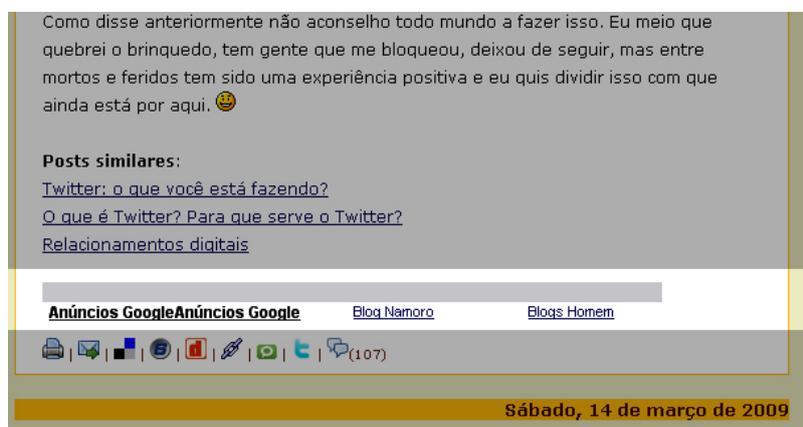


Fig. 5.5: Exemplo de anúncio do Google AdSense localizado ao final de um post do blog Interney.net

O uso dos blogs, como vimos, não é algo que teve início com o Blogger: o programa de publicação apenas popularizou uma ferramenta que já vinha alcançando uma visibilidade crescente. Da mesma forma aconteceu com o AdSense: o programa popularizou um uso que já vinha dando seus primeiros passos. No mesmo ano em que a Google lançava o AdSense, outras iniciativas surgiam na tentativa de fomentar o processo de profissionalização. “No final de 2003, [Jason McCabe Calcanis] lançou a



Weblogs. Inc., que descreve como editora de uma publicação destinada a empresas que queiram criar seus blogs para explorar nichos [...]” (GILLMOR, 2004, p. 156). Segundo Gillmor (2004), a empresa funcionava num sistema de parcerias: Calcanis vendia espaços publicitários dos blogs associados e ficava com parte do lucro de cada um. É o mesmo serviço que o Google AdSense faz, mas de forma automatizada e, portanto, não tão eficiente quanto o filtro humano. Acompanhamos iniciativas semelhantes no Brasil, dentre as quais destacamos o condomínio de blogs Interney, que partilha do mesmo princípio da empresa de Calcanis. A lógica é simples: se a dificuldade do mercado é encontrar o público disperso na rede, os blogueiros se organizam de forma a centralizar a distribuição dos anúncios sem centralizar a produção de conteúdo e, conseqüentemente, sem alterar a topologia a-centrada da Internet. Esse é um perfil de profissionalização de cunho empreendedor, mas não foi só o mundo dos negócios que se beneficiou dessa expansão blogueira.

O que veio a culminar com a eleição de Barack Obama, em 2009, teve origens nas prévias de 2004, com um candidato menos conhecido: Howard Dean, pré-candidato pelos democratas.

Por meio de links de doação financeiras no site de Dean (blogforamerica.com), o candidato democrata recolheu, em 2004, US\$ 40 milhões pela Internet. Essa soma foi derivada de uma ampla campanha capitaneada pela blogs pró-Dean, que espalharam discursos para angariar contribuições financeiras via Internet. (MALINI, 2007, p. 250).

A importância do “fenômeno Dean” foi para além dos recordes de angariação de fundos. Através da Internet, pessoas foram mobilizadas para irem às ruas, baterem nas portas dos vizinhos e procurassem amigos que estivessem indecisos quanto ao candidato – a campanha de Dean foi uma verdadeira proliferação ponto-a-ponto: uma pessoa a cada vez. Para os blogs, um passo ainda maior: foram distribuídas 35 credenciais para blogueiros cobrirem a Convenção que escolheria o candidato democrata para disputar a eleição de 2004 (MALINI, 2007).

Gillmor (2004), nos apresenta esse modelo de negócios como “caixa de gorjeta”, pois o blogueiro recebe pequenas quantias que só fazem diferença caso venha a receber muitas pequenas quantias. Daí surgem alguns problemas relacionados aos valores da blogosfera: para se ter muitos pequenos ganhos (cliques que valem 10 centavos) é preciso ter uma grande audiência. Mas os blogs são característicos por sua nano-



audiência e público fragmentário. Novas estratégias surgem para dar conta da incompatibilidade entre os modelos de negócios e a forma como a atenção se distribui.

Essa inclinação ao profissionalismo e a preocupação com lucros são explicadas pela migração de audiência, que, por sua vez, estabeleceu um regime de atenção na mídia on-line. Segundo Granieri, “a atenção também possui um valor econômico, visto que significa maior receita publicitária, maiores vendas e, em todos os casos, maior poder” (GRANIERI, 2006, p. 41). O autor também alerta que, na maioria dos casos, a busca por maiores verbas publicitárias (seguida do aumento de audiência) nunca foi aliada de conteúdos de qualidade, pois passa-se a produzir com o intuito de gerar audiência em detrimento da qualidade.

5. Reminiscência e imersão:

Essa linha historial-descritivista exige algumas observações interpretativas. Em primeiro lugar: quanto à forma como apresentamos a constituição da linguagem blogueira. A primeira vista pode soar como um método estruturalista, que prevê instâncias e funções para cada micro-elemento da linguagem em questão. Não queremos ser entendidos dessa forma. Nosso intuito é apresentar uma linguagem que opera menos por sedimentarização e mais por cruzamento aleatórios e oportunos de linhas. Podemos, portanto, olhar para o quadro apresentado nas páginas anteriores como um diagnóstico da geometria blogueira: em algumas circunstâncias usa-se determinada linha, mas nada impede de usar uma outra linha: são curvas, retas, pontilhados que permitem ao blogueiro mapear o mundo informativo em que vivemos; por isso uma geometria. Estamos mais próximos, portanto, ao ofício de um cartógrafo do que ao de um clínico geral. O sistema que a linguagem descrita acima constitui é algo que se aproxima do que Michel Foucault conceitua como diagrama:

O diagrama é altamente instável ou fluido, não pára de misturar matérias e funções de modo a constituir mutações. [...] Todo diagrama é intersocial e em devir. Ele nunca age para representar um mundo preexistente, ele produz um novo tipo de realidade, um novo modelo de verdade. [...] O diagrama revela aqui a sua diferença em relação à estrutura, na medida em que as alianças tecem uma rede flexível e transversal, perpendicular à estrutura vertical, definem uma prática, um procedimento ou uma estratégia, distintos de toda combinatória, e formam um sistema físico instável, em perpétuo desequilíbrio, em vez de um círculo fechado de troca (DELEUZE, 2006, p. 45).



Dessa forma, tomemos duas constatações. Primeiro, e mais evidente: ao contrário do que se pode entender com a linha evolutiva proposta, a blogosfera não é profissional. Chamamos de devir-profissional da blogosfera, um processo que altera o DNA blogueiro, possibilitando-o a não só desbravar a Web, como também ser um formador de opinião. Considerar a blogosfera como uma instância profissional por ser capaz de orientar, formar e produzir opinião seria, sem dúvida, um grande engano de nossa parte; da mesma forma que fracassou a visão de que blogosfera é um conjunto de adolescentes que falam de si, fracassaríamos com esse pensamento limitado. A blogosfera não ser profissional não significa que não há blogs profissionais: alguns indivíduos se dedicam a tempo integral para produzir riquezas através dos blogs: são muitos, mas estão longe de ser maioria.

A linguagem blogueira, portanto, é tecida de acordo com movimentos de desterritorialização e reterritorialização; e orientada por duas mediatrizes: a reminiscência e a imersão. A reminiscência aponta para usos que orientam a blogosfera enquanto universo autônomo de sentido; a blogosfera busca tatear seu próprio universo, descobrir sua potencialidade, entender o funcionamento de suas ferramentas e desenvolver novas. Já a imersão, aponta para usos que orientam a blogosfera para permutação de experiências com outros universos; alcança, dessa forma, o caráter intersocial e transversal do diagrama foucaultiano: passa a influenciar e sofrer influência de outras instâncias de produção de saber, como a mídia, a universidade e a legislação (direitos autorais, legislação de mídia e etc.).

Referências Bibliográficas:

ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa: do mercado de massa para o mercado de nicho**. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsevier, 2006.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I: arte e política, magia e técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 17ª. ed. - São Paulo: Loyola, 2008.

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs vol. 1**. São Paulo: Ed. 34, 1995.

GILLMOR, Dan. **Nós, os mídia**. Lisboa: Editorial Presença, 2005.

GRANIERI, Giuseppe. **Geração Blogue**. Lisboa: Editorial Presença, 2006.



MALINI, Fabio. **O Comunismo da Atenção: Internet, Colaboração e Nova Economia**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura. Rio de Janeiro. Escola de Comunicação, 2007. 333 pp.

MALINI, Fabio; WAICHERT, Thalles. **O Blog como Linguagem Informativa: a Atuação Profissional de Blogueiros e os Novos Conflitos na Cultura**. Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal: Intercom, 2008.

PAX, Salam. **O Blog de Bagdá**. Companhia das Letras: São Paulo, 2003.

VARELA, Juan et al. **Blogs: Revolucionando os Meios de Comunicação**. São Paulo: Ed. Thomson, 2007.